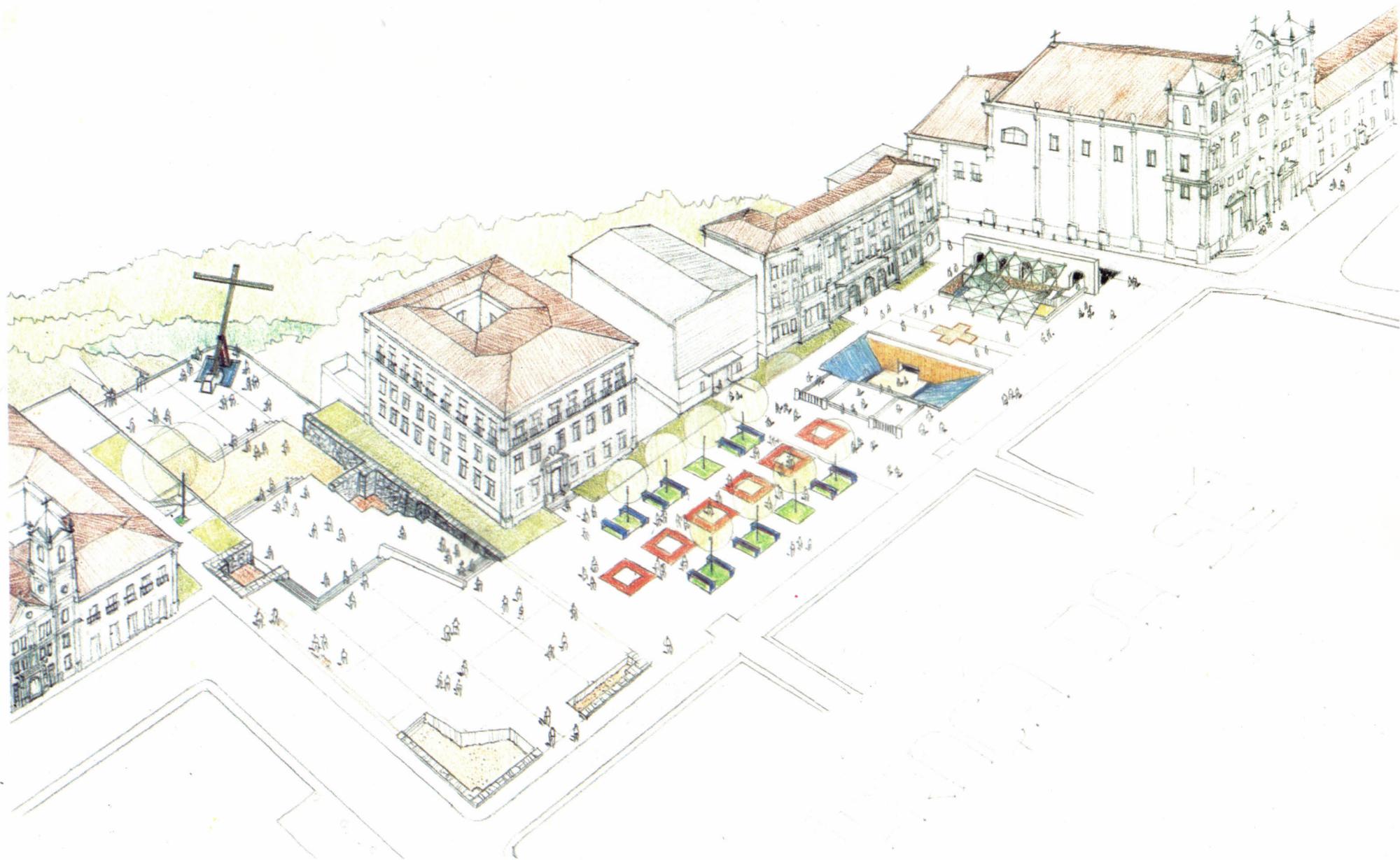


Praca da Sé

FOL-9



Perspectiva da Praça da Sé



FOL-9

Apresentação

A Cidade do Salvador comemora os 450 anos de sua fundação. Este é um momento particularmente significativo para a cidade e para o Estado da Bahia, bem como para a nação brasileira. Salvador representa o berço de nossa cidadania, com o estabelecimento do primeiro Governo Geral em 1549 e a fundação desta cidade-capital, primeira sede político-administrativa do Brasil.

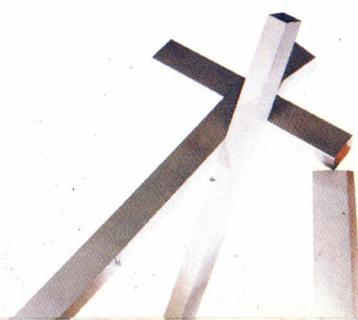
A Prefeitura Municipal de Salvador vem trabalhando, em parceria com o Governo do Estado da Bahia, para dotar a cidade de equipamentos urbanos e serviços à altura do seu desenvolvimento. Sob a liderança do Senador Antonio Carlos Magalhães, presidente do Congresso Nacional, o Centro Histórico de Salvador, tombado pela UNESCO em 1985 como patrimônio da humanidade, vem sendo restaurado e revitalizado através de um amplo e continuado processo de intervenções desde 1991 quando, na condição de Governador do Estado da Bahia, Antonio Carlos Magalhães definiu esta ação como meta prioritária para a preservação da nossa memória e identidade cultural. Esta obra prosseguiu no governo Paulo Souto, encontrando-se na atual gestão do Governador César Borges em pleno desenvolvimento de sua sétima etapa. A Praça da Sé é fruto desta parceria e integração administrativa e insere-se no contexto de ampliação e consolidação das obras já realizadas.

Marco das comemorações dos 450 anos de fundação da cidade do Salvador, a Praça da Sé oferece à sua população e ao turista uma nova opção de cultura e lazer. Revitalizando o Centro Histórico de Salvador e preservando a sua memória, revelamos as fundações da velha Sé da Bahia e inauguramos dois novos e significativos monumentos: a Cruz Caída e a Estátua de Thomé de Souza.

Parabéns, Salvador, pelos seus 450 anos de história !



Antonio Imbassahy
Prefeito da Cidade do Salvador



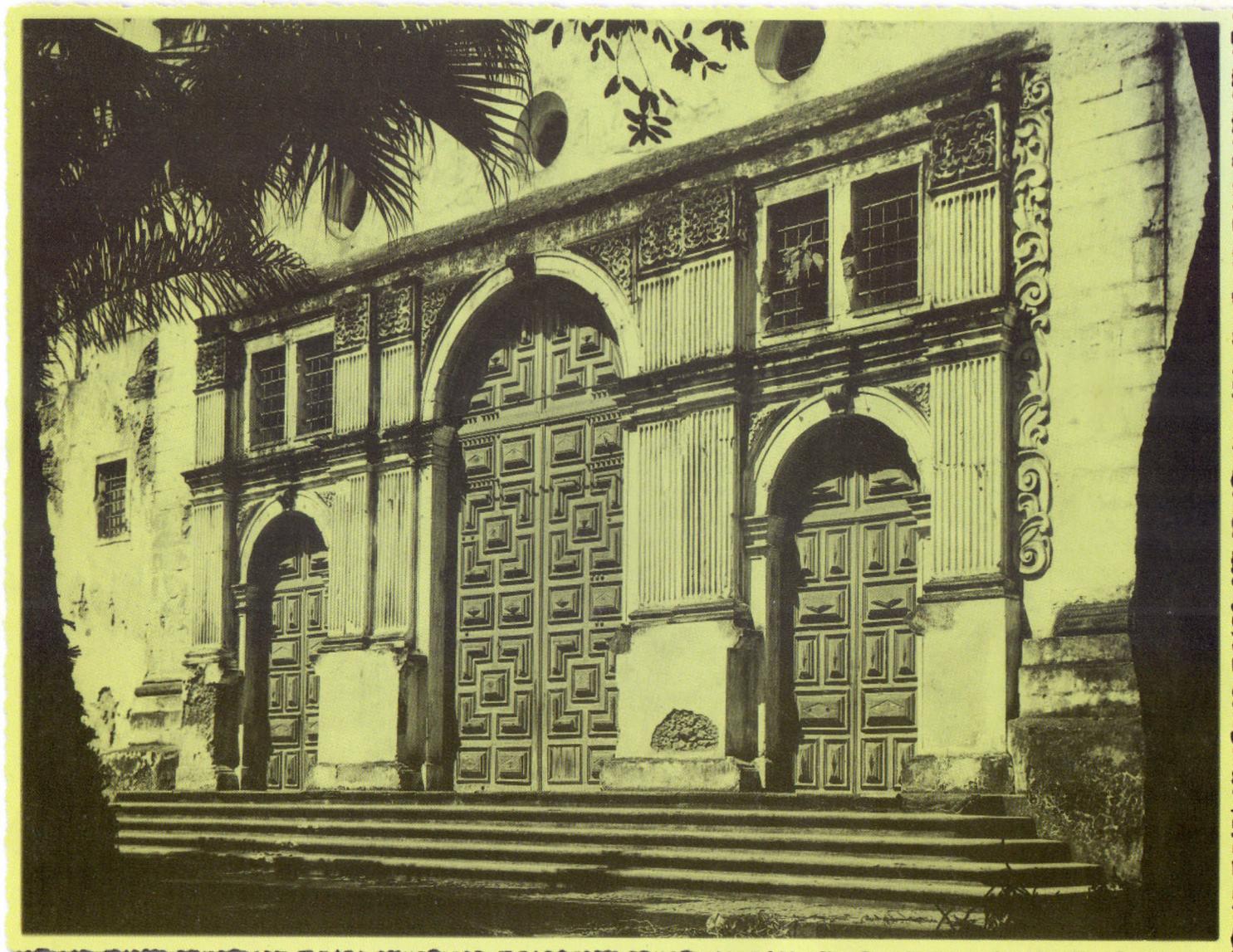


Foto - acervo do Arquivo Municipal de Salvador.

“A Sé da Cidade do Salvador está situada com o rosto sobre o mar da Bahia, defronte do ancoradouro das naus com um tabuleiro defronte da porta principal, bem a pique sobre o desembocadouro, donde tem grande vista”.

*Gabriel Soares de Souza
in Notícia do Brasil - 1584.*

Praça da Sé

"Neste solo sagrado, da velha Sé da Bahia, surge esta Praça, que resgata sua memória e se insere no contexto de recuperação e revitalização do Centro Histórico de Salvador, pelas comemorações dos seus 450 anos".

A velha Sé da Bahia, como a denominaram renomados historiadores, foi erguida a partir de 1553, ao longo de três séculos, sendo considerada por Gabriel Soares de Souza, em 1584, "o mais suntuoso templo de todos os da América". Quando Luís dos Santos Vilhena, em suas "Notícias Soteropolitanas e Brasília", publicadas em 1801, descreve a Sé da Bahia, documenta um edifício cuja fachada havia sido mutilada com a retirada de toda a sua cantaria de revestimento, para alívio do seu peso sobre a encosta, ameaçada por deslizamentos de terra, bem como as suas torres.

A sua condição de Sé já a havia perdido em 1765 para a Igreja do Salvador, propriedade da Arquidiocese de São Salvador, após a expulsão dos Jesuítas do Brasil, em 1759, pelo Marquês de Pombal, primeiro ministro de Portugal, sob a regência de D. José I.

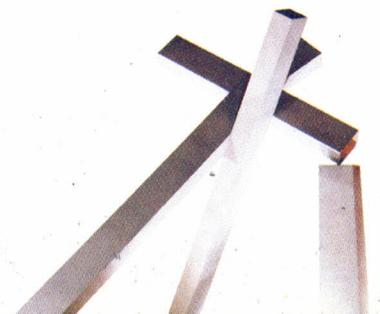
Contudo, sua importância no cenário religioso da Bahia permaneceu até seus últimos dias, em 1933, quando foi demolida. No ano de 1715, foi edificado o Palácio Arquiepiscopal por D. Sebastião Monteiro da Vide, com passadiço ligando-o à

Demolição da Sé Primacial - 1933



Foto - acervo do Arquivo Municipal de Salvador.

velha Sé. Defendeu a cidade contra os holandeses no século XVII, servindo como fortaleza em 1633 e 1638 e, do seu púlpito, ecoaram sermões célebres, de Antônio Vieira e Eusébio de Matos. Em 1707, abrigou o sínodo baiano das constituições primeiras do Arcebispado de São Salvador da Bahia. Em 1808, quando da chegada do Rei D. João VI e comitiva real a Salvador, ali foi celebrado o Te-Deum.





Demolição da Sé Primacial - 1933

Foto - acervo do Arquivo
Municipal de Salvador

urbano em L, com a vênua da Igreja, do Estado e da Imprensa local, silenciando fervorosos protestos da sociedade, que se dividia entre a preservação da memória e o urbanismo demolidor. Assim, inaugurou-se mais um capítulo da "Nova Bahia", em 1940.

Este espaço foi, de imediato, conquistado pelos trilhos dos bondes da Companhia Linhas Circular de Carris da Bahia. Na direção do poente, denominado "Belvedere da Sé", abrigou

Em 1912, contudo, começaram as especulações para a sua demolição. Foi atingida pelo bombardeio à cidade e transformou-se em vítima da febre demolidora que inaugurava uma fase de renovação urbana, sob os auspícios da Companhia Linhas Circular de Carris da Bahia. O projeto urbanístico, elaborado em 1928 para o "quarteirão da Sé", teve o seu início com a demolição da veneranda Igreja, a velha Sé da Bahia, em 1933, cujas picaretas destruíram não só o edifício religioso, como também dois quarteirões que a separavam da Catedral Basílica na direção norte. Abriu-se, desta forma, um espaço

instalações de lazer, cultura e turismo, com belíssima vista sobre a Baía de Todos os Santos. Na direção norte, ao longo de 65 anos, sofreu diversas intervenções, tendo como vertente principal o seu uso para terminal de transporte urbano. Três gerações de baianos assim a conheceram. Após a inauguração do Terminal da Lapa, em 1982, esta envelheceu, degradou-se, transformando-se em decadente espaço urbano, já não mais condigno ao novo momento histórico em que se inseria a Cidade do Salvador, no contexto da recuperação e revitalização do seu centro histórico. Tombado em 1985 pela UNESCO



*Monumento a
Thomé de Souza.
Autor:
Vauluizo Bezerra,
1999.*

como patrimônio da humanidade, o Centro Histórico de Salvador vem, desde 1991, no governo Antonio Carlos Magalhães, sendo restaurado e revitalizado.

O projeto encontra-se, atualmente, na sua sétima etapa de intervenção, tendo sido recuperados os quarteirões a leste e oeste da Praça da Sé, bem como a Catedral Basílica.

A Praça da Sé, que ora surge, foi projetada pelo arquiteto Assis Reis, dentro de uma concepção que teve origem no IPAC, como um espaço de resgate de memória, bem como de contemporânea proposta de área coletiva de cultura e lazer. Valorizando a paisagem local, seja ela natural ou edificada, esta Praça abre uma nova perspectiva de belvedere, onde, inclusive, através de lunetas, se descortina a Baía de Todos os Santos, com todo o panorama do porto da cidade e da península de Itapagipe. Nesta perspectiva, ergue-se o monumento à demolição da Sé, a Cruz Caída, criada e executada por Mário Cravo Júnior, "contribuindo para o homem e seu futuro", neste "anfiteatro da fé, religiosidade e nacionalidade brasileira". Com iluminação cênica e sonorização adequadas ao projeto, o espaço valoriza seus prédios vizinhos: a Santa Casa de Misericórdia e o Paço Arquiepiscopal. Seguiu-se uma escavação arqueológica às fundações da velha Sé, realizada por competente equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA, sob a fiscalização do SPHAN. Esta prospecção resultou na criação de quatro sítios arqueológicos, as esquinas da Sé, cujo



Iluminação cênica do Paço Arqueiepiscopal



resgate de objetos e ossos está sendo conduzido segundo os parâmetros das normas internacionais. Esta documentação, após estudos adequados, será disponibilizada à visita do público. A Praça da Sé, estendendo-se na direção norte, foi executada como um imenso calçadão de granito, liberando a antiga Rua do Colégio para o tráfego de veículos, bem como o acesso ao Plano Inclinado Gonçalves e ocupando sua plataforma na disposição de um eixo monumental, com uma alameda de árvores em grandes canteiros, com bancos e iluminação adequados. Na entrada do eixo, vemos o monumento a D. Pedro Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, restaurado e relocado para esta posição e, ao fundo, valorizado pela perspectiva, o monumento a Thomé de Souza, primeiro Governador e Capitão-Geral do Brasil, concebido e executado em bronze pelo artista plástico Vauluizo Bezerra, inaugurado nesta data. Seu pedestal, de granito, contém quatro placas: a frontal em homenagem a Thomé de Souza, a do lado direito em homenagem ao Rei D. João III, a do lado esquerdo em homenagem ao mestre-de-obras Luís Dias e a posterior com o desenho da planta da cidade, conforme sua concepção original. Mais ao fundo da Praça, um tapume preserva outro sítio arqueológico que será prospectado com a perspectiva da construção de um memorial à fundação da Cidade do Salvador. A cidade ganha, então, este novo espaço, humanizado, embelezado e equipado para bem servir à sua população e ao turismo. Os monumentos do seu entorno valorizaram-se,

inclusive, com a nova iluminação cênica, destacando-se a fachada lateral da Catedral Basílica, bem como as fachadas do Paço Arquiepiscopal e da Santa Casa de Misericórdia. O Cine Excelsior teve sua fachada restaurada no estilo art-decô, original à sua construção, e o monumento outrora situado no Belvedere da Sé, com o brasão de armas da cidade do Salvador, foi restaurado e será relocado para a Rua Chile. A Rua da Misericórdia também ganhou novo tratamento, com a recuperação do seu piso em paralelepípedos e a visualização do trilho do bonde, além de nova calçada, com 5 metros de largura, diante dos casarões que serão restaurados dentro do projeto intitulado Portal da Misericórdia. Por extensão, a Praça Municipal recebeu, nas suas balaustradas, os lampiões retirados do Belvedere da Sé e que, no passado, ali estiveram.

A Praça da Sé é o marco das comemorações dos 450 anos de fundação da Cidade do Salvador, "com novas ambiências criadas para o convívio coletivo, recuperando a memória do passado, materializando contemporaneamente todos os seus componentes e destinando um espaço para o memorial da cidade".

Salvador, 29 de março de 1999.



ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Presidente do Congresso Nacional

CÉSAR BORGES

Governador do Estado da Bahia

ANTONIO IMBASSAHY

Prefeito da Cidade do Salvador

*Monumento da Cruz Caída
Autor: Mário Cravo Jr. - 1999*

Foto - Mário Cravo Neto



450 ANOS
SALVADOR
(1549 - 1999)
CAPITAL DE UM NOVO MUNDO


**GOVERNO
DA BAHIA**
SECRETARIA DA
CULTURA E TURISMO